

Df - Cidade

Barricada fecha pista da Via Estrutural

Ocupantes de lotes irregulares em Vicente Pires fazem protesto contra derrubada de casas pelo Siv-Água

MARCOS NUNES

Duzentos moradores do Setor Habitacional Vicente Pires enfrentaram a polícia, puseram fogo em pneus e fecharam uma das pistas da Via Estrutural (DF 95), ontem pela manhã, em protesto contra a derrubada de casas e muros promovida pelo Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais (Siv-Água) no condomínio 27B, na tarde de sexta-feira. O Siv-Água promete agir novamente para impedir a ocupação de áreas próximas a mananciais e nascentes. A atualização de Estudos da UnB e do Siv-Água monitorando o Córrego Vicente Pires e outros mananciais hídricos desde o nascedouro indica que se continuar a degradação dos córregos da região, em 30 anos o Lago Paranoá poderá estar extinto.

A pista no sentido Taguatinga-Plano Piloto foi fechada com pneus pelos moradores, desde as 6h30. A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros foram enviados ao local com cerca de 15 homens cada. Apesar de pacífico, o clima ficou tenso quando os moradores atearam fogo nos pneus. O fechamento da pista atrapalhou o início da viagem de quem partia para aproveitar o feriadão fora do Distrito Federal e o trânsito precisou ser desviado por Vicente Pires.

Um carro tentou passar pelo bloqueio e foi impedido

pelos moradores. O motorista, com duas crianças no carro, quase foi agredido por alguns moradores e precisou ser protegido pela polícia e pelas próprias lideranças comunitárias. Em seguida, foi a vez de um policial que mora no Vicente Pires "bater boca" com um dos PMs.

A pista só começou a ser desbloqueada por volta das 11h, depois que a polícia prendeu Clênio José da Silva, síndico do condomínio 46 e um dos líderes comunitários, quando conversava com o comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Guimarães. "Não podemos permitir que o patrimônio público seja destruído", disse o militar.

Imobilizado por quatro policiais, Clênio foi colocado dentro do carro da PM e levado para a 17ª DP (Taguatinga Norte), sendo liberado no início da tarde. Ele poderá ser indiciado por danos ao patrimônio público.

Com a confusão, somente depois da chegada do Batalhão de Choque foi que o Corpo de Bombeiros conseguiu apagar o incêndio e desobstruir a pista da Estrutural.

Vicente Pires tem 310 condomínios irregulares onde moram 25 mil pessoas. Pelo

menos 70 parcelamentos estão em áreas ribeirinhas dos córregos Vicente Pires e Samambaia. Segundo a Associação de Moradores de Vicente Pires, na manhã de sexta-feira uma comissão de moradores conversou com representantes do Siv-Água para negociar um prazo para a conclusão de um levantamento técnico ambiental contratado pela associação. Eles querem que esse levantamento seja confrontado com o estudo feito pelo órgão, para apontar as construções irregulares.

Segundo o subsecretário do Siv-Água, Antônio Magno, a ação para remover as casas construídas em áreas proibidas, a menos de 30 metros do leito dos córregos e a até 50 metros de nascentes, continuará. "Não po-

de haver construções nessas áreas. Equipes técnicas estão selecionando os casos mais graves. O condomínio 27B é um exemplo, pois já é um subfracionamento". Corinto Miranda, diretor do Siv-Solo que se reuniu com as lideranças locais na sexta-feira, conta que realmente foi assinado um termo de compromisso para essas áreas. Mas que também essas lideranças sabiam que as casas em construção seriam retiradas.

"Não podemos permitir que o patrimônio público seja destruído"

Coronel Guimarães, comandante do 2º Batalhão da PM que liderou a operação de desobstrução da Estrutural. A via ficou interrompida por cerca de 4 horas e meia



Manifestantes colocaram fogo em pneus, causando transtorno no trânsito da Estrutural

DEGRADAÇÃO PERMANENTE

Os conflitos entre moradores e agentes dos órgãos de fiscalização ambiental, na bacia do córrego Vicente Pires, não são novidades. Eles vêm desde o início da década de 1990, quando os chacareiros que arrendaram as terras da Fundação Zoobotânica para plantar hortaliças desvirtuaram a finalidade das áreas e parcelaram os terrenos. Nesta época começou a degradação da área de preservação permanente do Córrego Vicente Pires, um dos principais tributários do Lago Paranoá. Também foram parceladas as chácaras da Colônia Agrícola Samambaia. E a degradação ocorreu da mesma forma. Nascentes, corpos d'água e regatos que caem no Vicente Pires e no Ribeirão Samambaia foram destruídos para a construção de casas, em parcelamentos irregulares. Tanto parceladores quanto compradores sabiam que as terras são públicas. O governo demorou a agir, devido à burocracia e aos entraves impostos pela

legislação. Nos feriados e fins de semana, os "posseiros" dos lotes aproveitavam para construir, longe da fiscalização. Assim, 90% das chácaras situadas às margens do Vicente Pires foram divididas em lotes. Muita gente ganhou dinheiro à custa dos "incautos". Hoje, ninguém sabe quem parcelou e vendeu os lotes. Com o dinheiro no bolso, os "grileiros" estão impunes. Deixaram o "abacaxi" para os compradores, o governo, as associações de moradores e as futuras gerações. Da nascente até onde desemboca no Lago Paranoá, o Córrego Vicente Pires está poluído e degradado, nas duas margens. Os conflitos mais recentes ocorreram na Colônia Agrícola Águas Claras, atrás da QE-40 do Guará II. Equipes do Siv-Água demoliram casas, retiraram cercas e muros irregulares. Moradores conseguiram liminar e a ação foi suspensa, até que a medida judicial seja novamente cassada. (Jairo Viana)